

Secretário nega morte de bebês por infecção

Gilson Cantarino disse que o diretor-médico do Hospital Universitário Antônio Pedro, de Niterói, Marco Antônio Gomes Andrade, foi irresponsável ao divulgar dados errados que apontam a morte de 11 bebês por infecção

CLÁUDIA MATTOS

RIO — O secretário municipal de Saúde de Niterói, Gilson Cantarino, acusou o diretor-médico do Hospital Universitário Antônio Pedro, Marco Antônio Gomes Andrade, de divulgar, irresponsavelmente, que 11 bebês morreram em sua maternidade por causa de contaminação por bactérias. Segundo ele, o Serviço de Controle de Infecções Hospitalares do próprio Antônio Pedro constatou que, dos 11 bebês mortos, apenas um foi infectado pela bactéria *Kleibisiella* e somente dois podem ter morrido em decorrência de contaminação por algum outro tipo de bactéria. Os demais morreram por causa de problemas de formação ainda durante o período de gestação.

O diretor do hospital justificou-se dizendo que o surto realmente existe, mesmo que apenas um bebê tenha realmente morrido infectado por *Kleibisiella*. "Temos no berçário 25 bebês infectados sendo tratados com antibióticos," Andrade, no entanto, não soube dizer em quantos destes 25 casos foi constatada a presença desta bactéria.

Irregularidades — Uma vistoria da Vigilância Sanitária constatou uma série de irregularidades no berçário do Antônio Pedro e determinou que seja feita uma auditoria no hospital. Esta auditoria contará com apoio de técnicos do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual do Rio. Entre as irregularidades constatadas estão a presença de coletores de lixo destampados dentro do berçário, a ausência de extermiadores de agulhas, funcionários que trabalham sem uniforme e não lavam as mãos antes de lidar com os bebês e a presença de garrafas térmicas e copos sobre a bancada de higienização.

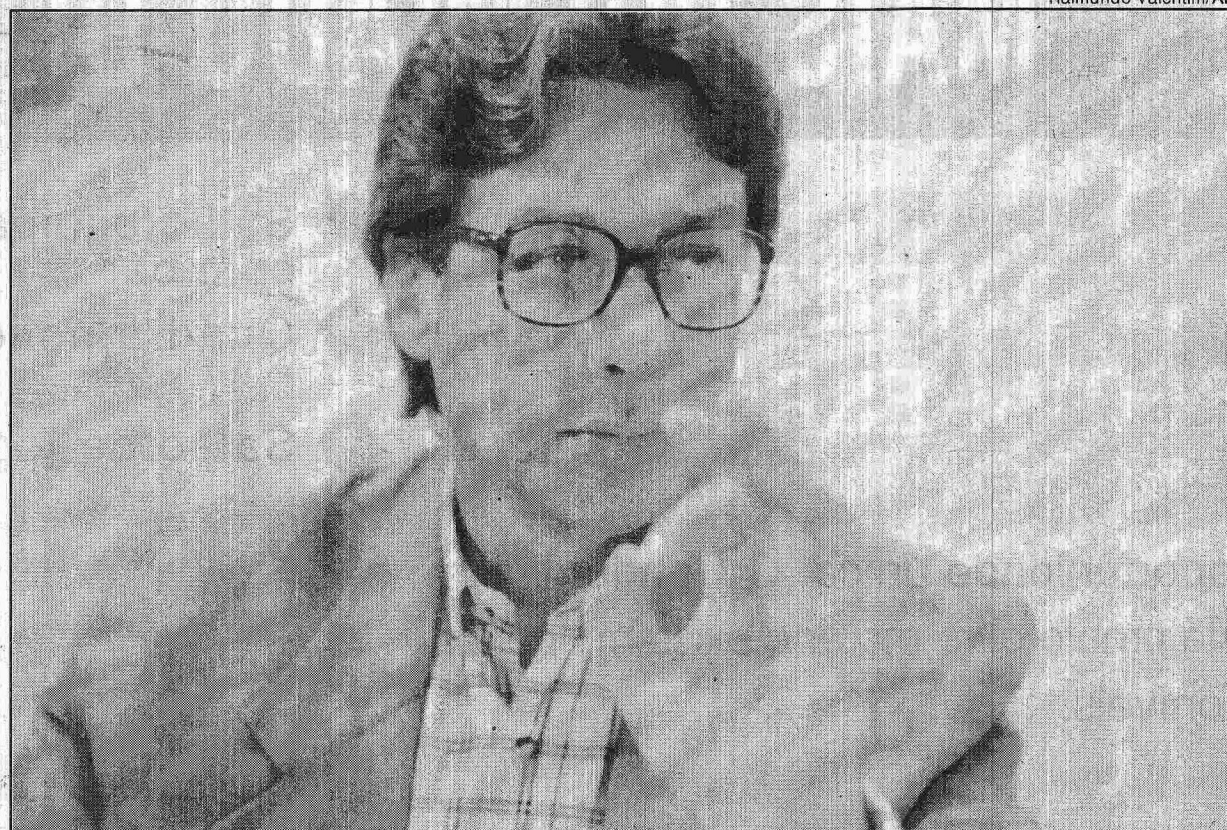
AUDITORIA VAI APURAR SITUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Cantarino se disse indignado com a posição do hospital, que informou ter havido um surto infeccioso sem ter os resultados dos exames patológicos dos bebês mortos. "Considero-me inseguro com a atual direção do hospital", afirmou o secretário. "Se a intenção era denunciar a superpopulação do berçário, anunciar uma suposta mortalidade por infecção hospitalar só serviu para alarmar em vão as mães e a comunidade."

O diretor-médico do Antônio Pedro confirmou que as irregularidades detectadas pela vistoria da Vigilância Sanitária de Niterói realmente existem, mas, segundo ele, os problemas relacionados com a higiene seriam uma decorrência da superpopulação do hospital. "A superpopulação não permite o controle da qualidade do serviço prestado", afirmou.

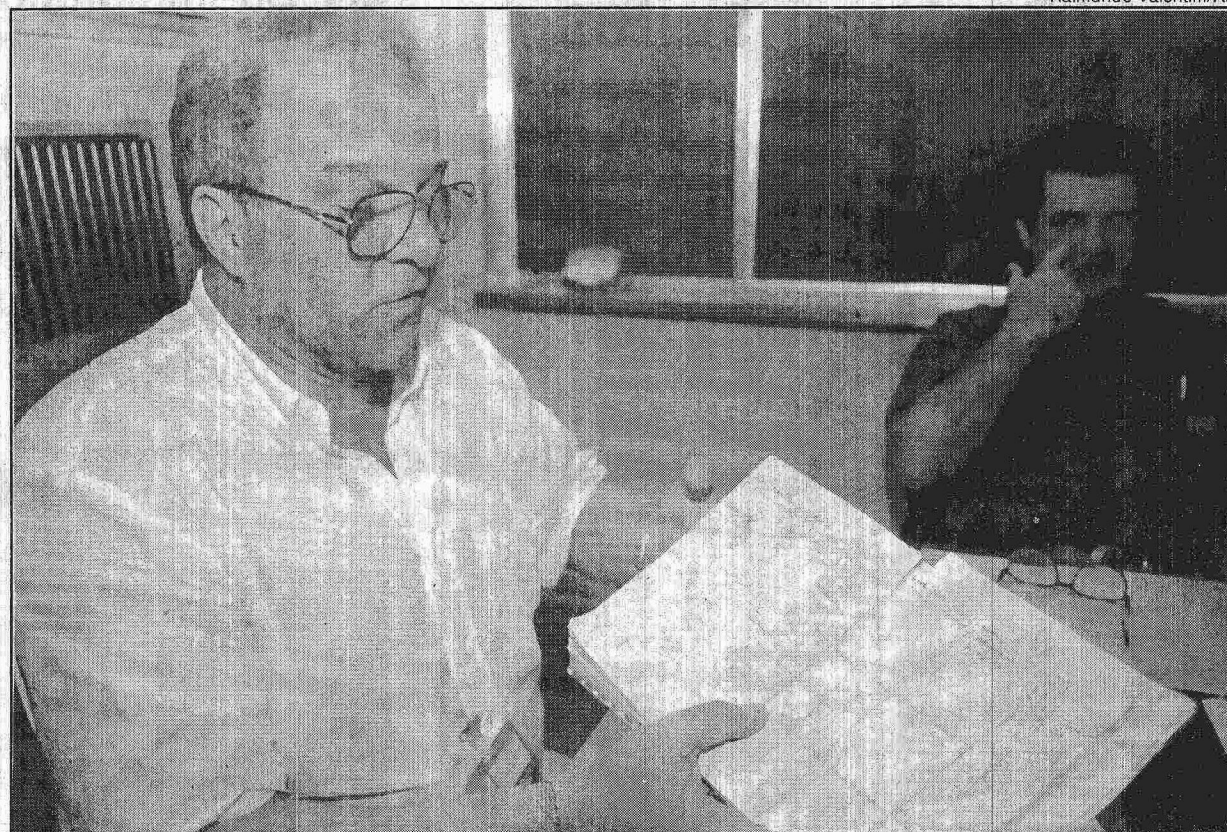
Críticas — Andrade afirmou que em momento algum creditou as mortes dos bebês à ação da *Kleibisiella*, mas confirmou que, de acordo com os exames feitos nos 11 bebês mortos, somente 3 estavam infectados por algum tipo de bactéria. Ao ser informado sobre as críticas feitas pelo secretário de Saúde, de início Andrade negou a existência de um surto de *Kleibisiella* no berçário. "Não tenho um surto", disse. "Tenho é um freqüente quadro de infecção, com um número maior de mortes."

Ontem, deveria ter começado a transferência de sete bebês para que o berçário do hospital pudesse trabalhar dentro de sua capacidade normal. Até o fim da tarde, porém, nenhum recém-nascido havia deixado o Antônio Pedro. Segundo médicos que trabalham na maternidade do hospital, a medida estaria encontrando grande resistência por parte das mães, que não estariam querendo transferir seus filhos de hospital.



Raimundo Valentim/AE

Cantarino, secretário municipal de Saúde: "Considero-me inseguro com a atual direção do hospital"



Raimundo Valentim/AE

Andrade mostra a lista de bebês mortos: "Há um quadro de infecção, com um número maior de mortes"